



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ABRIL 2017

DIRETORIA EXECUTIVA

Júlio Augusto Kampf – Presidente
Nelson Coutinho Peña – Vice Presidente
Francisco Dias da Silva - Secretário
Batista Coelho Longaray – Tesoureiro

Cristiano Juliani – Suplente
Marco Antônio Camargo – Suplente
Mauro Moura de Oliveira – Suplente
Valdinei Silva de Paula – Conselho Fiscal
Alan Sejer Poulsen – Conselho Fiscal
Nelci Afonso Arenhart – Conselho Fiscal
José Selomar da Silva Oliveira – Suplente CF
Fernando Amaro Dornelles Guerra – Suplente CF
Edson Antônio Klauck – Suplente CF

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter - Assistente de Marketing
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
José Araújo – Assessor Parlamentar
Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
Eduardo Araújo – Consultor Técnico
Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico

AVIAÇÃO

Agrícola

**Ajudando a alimentar,
mover e vestir o mundo**

**O Sindag incentiva a qualificação
das empresas aeroagrícolas.**



SINDICATO
NACIONAL
DAS EMPRESAS
DE AVIAÇÃO
AGRÍCOLA

(51) 3337.5013 | www.sindag.org.br
facebook.com/sindag.aviacaoagricola
twitter.com/sindagavag

Programa da rádio CBN denuncia demagogia contra a aviação agrícola

Um baile no preconceito e na demagogia baseada na falta de informações e no uso de pessoas de boa fé por interesses políticos. Foi assim a fala do jornalista Claudio Correia no programa Campo Aberto deste sábado (1º de abril), pela rádio CBN Grandes Lagos 90,9 FM, em São José do Rio Preto/SP, abordando a audiência pública ocorrida na quinta-feira (dia 30), em Pindorama/SP.

*O encontro na Câmara de Vereadores foi para debater o Projeto de Lei 01/2017, que pretende proibir a pulverização aérea de defensivos no município (veja **AQUI**). Claudio Correa acompanhou a grande mobilização dos profissionais e especialistas da aviação agrícola, que levaram argumentos coerentes e derrubaram mitos usados contra o setor.*

O jornalista ouviu os dois lados da questão, tirou suas conclusões e fez o programa de sábado mostrando que não tem medo de dizer a verdade. Mais do que isso, fala o que precisa ser dito.



Associados do Sindag têm desconto na aquisição de software de gestão para empresa aeroagrícola

Empresários e profissionais da aviação agrícola tiveram na última semana uma palestra on-line sobre o funcionamento do software de gestão Precisão em Campo. Elaborado pela empresa Taim Aero Agrícola Ltda, com sede em Pelotas, a ferramenta é a primeira construída no País especialmente para empresas de aviação agrícola.

Em uma parceria com o Sindag, a empresa está dando um desconto especial para associadas do sindicato aeroagrícola que queira adquirir a ferramenta.

GAMA DE OPÇÕES

“O grande atrativo do Precisão é a capacidade de administrar operacionalmente as atividades, desde o planejamento operacional, a aplicação, as lavouras do entorno, análise de áreas de risco e obstáculos, como acompanhar em tempo real a produtividade da empresa de forma global ou específica por cliente. Assim como a precificação dos serviços e rentabilidade mínima esperada”, explica o representante do projeto, Ala Sejer Poulsen Júnior, que foi o palestrante da apresentação virtual.

Além de apresentar o funcionamento e as vantagens do equipamento, Poulsen também tirou dúvidas dos participantes. Foram oito empresas aeragrícolas, de diversas partes do País, participando da palestra com bate-papo, que ocorreu na última quinta-feira.

Segundo Poulsen, o Precisão também conta com um módulo Financeiro de Faturamento já implementado. “E, brevemente iremos lançar o Módulo de Contas a Pagar. Outras demandas específicas do nosso setor já estão em implantação, como por exemplo o acompanhamento de horas de voo dos pilotos e acompanhamento da manutenção das aeronaves”, completa o empresário.

Para maiores informações sobre o Precisão em Campo, os interessados podem entrar em contato pelo e-mail alanspj@taimaeroagricola.com.br ou visitar o site www.precisaoemcampo.com.br.

Já quem ainda não se associou ao Sindag **e quiser aproveitar o desconto na aquisição do software** (além de outras vantagens oferecidas pelo sindicato) **pode ligar para o fone (51) 3337-5013 ou enviar mensagem para o e-mail secretarioexecutivo@sindag.org.br**, com Junior Oliveira.

Revista da Fearca de cara nova e com reportagens provocativas

A edição número 17 da revista da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) saiu da gráfica no final de março com novo layout e novo nome: agora chama-se Aviación Agrícola. E, além das duas páginas de assuntos do Sindag (segue a parceria com o setor aeroagrícola brasileiro), a edição trimestral traz diversas matérias

interessantes e provocativas.

Por exemplo, a matéria sobre cultivos ecológicos, naturais, orgânicos e convencionais, nas páginas 14 a 19. A revista traça um paralelo que praticamente destrói conceitos como o que a lavoura orgânica não causa impactos ambientais, que produtos orgânicos são mais saudáveis do que os convencionais ou mesmo sobre a segurança dos chamados defensivos naturais – inclusive lembrando o caso das 4 mil pessoas intoxicadas e 48 mortes ocorridas em 2011, em uma contaminação com pepinos orgânicos na Alemanha. Outro tema presente na edição é o trabalho da Fearca contra os chamados operadores privados. O que inclui, de um lado, uma agenda positiva com a agência reguladora da aviação civil argentina (que lá também é Anac) para simplificar regras. E, de outro lado, uma ação conscientizando os operadores para a necessidade de adequarem à lei e exigindo fiscalização contra quem causa danos à imagem de todo o setor.

Além da participação do setor aeroagrícola argentino nos principais eventos agrícolas do País, para divulgar a aviação agrícola junto aos produtores e aproximá-la da sociedade.

BRASIL

Nas páginas do Sindag (34 e 35), uma das matérias é sobre os preparativos para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano 2017, em Canela/RS. O evento, que ocorrerá em agosto, está causando bastante expectativa na Serra Gaúcha, onde a cidade sede promete “se vestir” de aviação para receber os visitantes de todo o continente.

A outra reportagem é a cobertura da participação do sindicato aeroagrícola brasileiro na Abertura Oficial da Safra do Arroz, ocorrida em fevereiro, em Cachoeirinha/RS. Evento onde o Sindag pela primeira vez teve um estande (com mostra de aeronave) e foram consolidadas importantes parcerias com o setor produtivo – além de já ter sido acertada a participação na edição de 2018 do evento.



Esforço contra o preconceito

Aviação agrícola: importância e esforço reconhecidos

O esforço do setor aeroagrícola contra o preconceito gerado pela falta de informações sobre o setor é destaque na matéria publicada nessa segunda-feira, no site G1, da Rede Globo. O material foi produzido pela EPTV, de Ribeirão Preto, que fala sobre a tecnologia, regulamentação e avanços no setor, que completa 70 anos de história no Brasil, no próximo mês de agosto.

Entre as entrevistas, a reportagem ouviu o consultor Eduardo Araújo, o Sindag e empresário Bruno Vasconcelos (Sana Agro Aérea Ltda). O texto também aborda os números do setor e outros usos dos aviões agrícolas – inclusive projeto de se testar aeronaves no combate ao mosquito *Aedes aegypti*



Com 2ª maior frota do mundo, aviação agrícola brasileira tenta afastar imagem de atividade poluidora

Especialistas defendem que avanços tecnológicos tornaram o trabalho mais eficaz e seguro. Setor busca autorização para o uso de aviões na aplicação de inseticida contra o *Aedes aegypti*.

Por G1 Ribeirão e Franca

03/04/2017 11h48 Atualizado 03/04/2017 11h49



Aviação agrícola completa 70 anos no Brasil

Completando 70 anos no país, a aviação agrícola comemora o crescimento de 44% na frota só nos últimos oito anos, mesmo diante da crise financeira mundial. O Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) contabiliza 2.083 aeronaves, a segunda maior frota do mundo, além de 240 empresas e 548 operadoras privadas.

Apesar do reconhecimento expresso em números, o setor ainda tenta se afastar da imagem de mero aplicador de veneno. Dono de uma empresa aeroagrícola, o empresário Bruno Vasconcelos explica que o avanço tecnológico tornou o trabalho mais eficaz e seguro não só para quem executa, mas, principalmente, para o consumidor final.

“A aviação agrícola nada mais é do que a mecanização inteligente no campo. Então, se existe uma dificuldade, já não é técnico-econômica. Os benefícios, tanto de nutrição, ou de defesa das culturas, são evidentes. Essa é uma atividade que tem pouco

risco associado, importante do ponto de vista de produtividade e da produção de alimentos”, diz.

Exemplo disso é o projeto Colmeia Viva, que une apicultores, empresas aeroagrícolas, pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) com o objetivo de acabar com a mortalidade de abelhas, a partir de boas práticas de pulverização aérea de defensivos.

“Você tem equipamentos avançadíssimos para garantir precisão, toda uma tecnologia aparada para que realmente não aconteça, utilizando essa técnica, nenhum tipo de desvio. Então, mesmo que você use algum produto agrotóxico, está fazendo com a maior responsabilidade possível”, afirma Vasconcelos.



O empresário Bruno Vasconcelos diz que avanços tecnológicos tornaram a aviação agrícola mais segura e eficaz (Foto: Reprodução/EPTV)

Em nota, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) destaca que o maior desafio do setor ainda é a falta de informação por parte da sociedade, explicando que a atividade é regida por uma legislação extensa e fiscalizada por diversos órgãos, como o Ibama, o Ministério da Agricultura, a Agência Nacional de Aviação Civil, entre outros.

A entidade reforça que os produtos aplicados pelos aviões agrícolas são usados também por meios terrestres, que o trabalho possui regulamentação específica e que cada empresa é obrigada a ter engenheiro agrônomo próprio e, na equipe em terra, um técnico agrícola com especialização em operações aéreas.

"Eficiência que muitas vezes resulta na redução da necessidade de produtos. Sem falar que o avião não toca nas plantas e nem amassa o solo, evitando o transporte de patógenos e o amassamento que resulta em média na perda de 3% da colheita. Ou seja, mais produtividade, que por sua vez implica em evitar o avanço da fronteira agrícola sobre áreas ambientalmente sensíveis", diz.



Aeronave agrícola em atuação no campo (Foto: Grazielle Dietrich/Sindag)

Expansão

Consultor do Sindag, o engenheiro agrônomo Eduardo Cordeiro de Araújo acompanhou de perto a história da aviação agrícola brasileira e diz que os avanços tecnológicos possibilitaram outros usos das aeronaves, além do manejo das lavouras. Entre os exemplos bem sucedidos está o combate a incêndios em matas e florestas.

“A tecnologia de aplicação mudou muito. Hoje, usamos métodos de aplicação em volumes mais baixos, com tamanho de gota mais controlado, passou-se a usar equipamentos mais modernos, e mudou, principalmente, o sistema de orientação do avião na lavoura, que agora é feito por satélite”, conta.

Araújo destaca que a aviação agrícola também pode ser uma aliada da saúde pública. Exemplo disso é o controle do *Aedes aegypti*, transmissor da Dengue, da Chikungunya e do vírus da Zika. Desde 2004, o Sindag vem apoiando a criação de um protocolo que autorize o uso dos aviões na aplicação de produtos contra o mosquito.

“É basicamente o mesmo usado no fumacê, de uso terrestre. É um inseticida especialmente formulado para esse tipo de trabalho, aplicado em dose muito baixa, menos de 500 mililitros por hectares, com gotículas finas, sem nenhum risco para a população e o meio ambiente”, explica.



Aviões agrícolas também são usados em combate a incêndios florestais (Foto: Grazielle Dietrich/Sindag)

O engenheiro afirma que esse tipo de trabalho já existe nos Estados Unidos e relembra que na década de 1970 foi possível interromper uma epidemia de encefalite na baixada Santista a partir do combate do mosquito *Culex* com o uso de inseticidas por aviões

agrícolas.

“Com essa aplicação, a gente consegue uma eficiência superior a 500 quarteirões por hora. Então, seria um combate extremamente eficiente e muito rápido, pulverizando esse produto próprio, voando a uma altura com segurança – seria um voo mais alto e não rasante como é feito na agricultura”, explica.



O piloto Leonardo Ongaratto Coronet diz que na aviação agrícola é preciso ter rápida tomada de atitude (Foto: Reprodução/EPTV)

Capacitação

Araújo destaca que a capacitação dos profissionais que atuam no setor também é importante e cita que, atualmente, o Brasil conta com cinco escolas de pilotos de aviação agrícola – na década de 1950, quando as primeiras aeronaves passaram a atuar no campo, havia apenas um curso do Ministério da Agricultura.

“A utilização é completamente diferente. Um piloto não pode sair da aviação comercial e assumir um posto de aviação agrícola. São semelhantes os princípios básicos de pilotagem e doutrina de voo. O restante, as características de voo são completamente diferentes”, diz.

Piloto de aviação agrícola, Leonardo Ongaratto Coronet complementa que a atividade exige atenção e, principalmente, conhecimento dos profissionais para tomada de atitude em curto espaço de tempo, uma vez que os voos são mais baixos, mas em alta velocidade - a aeronave chega a 220 quilômetros por hora.

“Aviação agrícola é para poucos. É viver no campo, estar junto dos tratores que estão plantando, que estão colhendo, é aparecer na hora que o lavoreiro precisa de uma aplicação rápida para salvar uma lavoura que vai colocar comida na casa das pessoas, no município, no nosso estado, no país. É uma responsabilidade muito grande”, diz.

Largada para o Sindag na Estrada será no dia 18, em Passo Fundo

O programa Sindag na Estrada terá a largada de uma rodada nacional no próximo dia 18, em Passo Fundo. Será a partir das 9 horas, no Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo (BR 285 – Km 171, Avenida Brasil Leste, 285). Aberto a empresários do setor, pilotos, profissionais da área e estudantes, a iniciativa faz parte da estratégia do sindicato aeroagrícola de aproximação com os associados, empresas não sócias e todos os envolvidos na aviação agrícola. O objetivo é discutir demandas em cada região, aproximar parceiros e ajudar a aprimorar a comunicação com a sociedade. O Sindag na Estrada em Passo Fundo será paralelo ao Fórum Mais Milho e ao Fórum Nacional do Trigo, que também, ocorrem na cidade (dias 18 e 19, no Parque Wolmar Salton).

Para se inscrever, clique **AQUI**, ou entre em contato com o Sindag, pelo e-mail secretarioexecutivo@sindg.org.br ou pelo fone (51) 3337-5013

Confira a programação:

9 horas – Abertura pelo diretor-executivo Gabriel Colle;

9h30 – Representante do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Giani Bozetto, falando sobre A responsabilidade dos aviadores;

10 horas – Jornalista Castor Becker Júnior (Assessoria de Imprensa do Sindag), falando sobre Imagem da aviação agrícola e relacionamento com a imprensa;

10h30 – Debate

11 horas – Palestra com consultor Marcelo Dreschler, sobre O papel da aviação agrícola.

PRÓXIMOS ENCONTROS

A primeira rodada do projeto vai ocorrer até o início de junho, passando por **Ribeirão Preto** (SP), **Rio Verde** (GO), **Primavera do Leste** (MT), **Brasília** (DF), **Alegrete** (RS) e **Londrina** (PR). O segundo encontro será no dia 3 de maio, dentro da Agrishow, em Ribeirão Preto, e as outras datas devem ser confirmadas nos próximos dias.



SINDAG
NA ESTRADA



Projeto
SINDAG na Estrada
em Passo Fundo

Público-alvo: empresários, produtores rurais e visitantes da área da aviação agrícola e agropecuária

Data: 18.04 (Terça-feira)

Horário: 9h

Local: Centro de Evento UPF

Universidade de Passo Fundo

BR Km 292, Av. Brasil Leste, 205 -

Passo Fundo - RS

Inscrições abertas para o Curso de Coordenadores em Aviação Agrícola (CCAA) na Schroder Consultoria

08 / 04 / 17

A empresa Schroder Consultoria está com inscrições abertas para o Curso de Coordenadores em Aviação Agrícola (CCAA), que vai ocorrer de 8 a 12 de maio, em Pelotas/RS. O curso é destinado a engenheiros agrônomos que atuam ou queiram atuar em empresas aeroagrícolas e é ministrado sob delegação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Porém, além do currículo teórico e prático obrigatório do Mapa, a Schroder enriqueceu o conteúdo com aulas extras sobre temas relevantes como segurança operacional, novas tecnologias de pulverização aérea, toxicologia, primeiros socorros e novas pesquisas de universidades sobre aplicações aéreas.

O programa será abordado pelo engenheiro agrônomo Ricardo Furtado e equipe técnica da Schroder e da Mirim Aviação Agrícola. Segundo a empresa, as aulas não são estáticas, abrangendo dinâmicas de grupo, treinamento com ferramentas como software Googlemaps, equipamentos DGPS acoplados a fluxômetros, análises climáticas e monitoramento de condições ambientais, análises de espectro de gotas e outras.

Além disso, segurança ambiental e trabalho em equipe são dois temas que recebem especial atenção dos organizadores, estando presentes ao longo de todos os dias de curso.

Maiores informações podem ser obtidas no site www.schroderconsultoria.com.br ou pelos telefones (53) 3225-4126 e (53) 98414-0361.07

Filiação da Skydrones repercute em portais de notícias

10 / 04 / 17

A notícia da filiação da Skydrones Tecnologia Aviônica S/A ao Sindag repercutiu no Portal do Grupo Cultivar, de Pelotas/RS, e o Jornal Bom Dia, de Erechim/RS. O fato, possivelmente inédito no mundo envolvendo uma empresa de aeronaves não tripuladas

e uma entidade aeroagrícola, faz parte da estratégia do Sindag e da Skydrones em oferecer uma ferramenta a mais para os operadores aeroagrícolas e trabalhar em conjunto para priorizar a profissionalização do setor de aeronaves controladas à distância. Além de contribuir com uma regulamentação que garanta segurança no ar sobre as lavouras.

Sindag obtém vitória parcial em ação contra o CREA/RS

12 / 04 / 17

O Sindag obteve uma vitória parcial na ação movida contra a cobrança de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) por voo aeroagrícola, feita pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (CREA/RS). A decisão em segunda instância, no Tribunal Regional Federal de Porto Alegre, afastou a cobrança de ART por voo, mas manteve a cobrança por contrato entre a empresa aeroagrícola e seu cliente.

Segundo o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, o próximo passo é recorrer ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília, para buscar vitória integral na questão, a exemplo da vitória obtida em 2013 contra o CREA do Mato Grosso (veja abaixo).

Uma vitória no STJ poderá ter repercussão geral, encerrando a discussão em nível nacional.

HISTÓRICO

O CREA começou a exigir cobrança de ART por voo agrícola baseada em uma resolução de seu Conselho Federal, que chegou a criar uma Guia de Aplicação que deveria ser preenchida por engenheiro agrônomo em cada decolagem e, sobre ela, recolhida uma ART no mesmo valor cobrado da ART do engenheiro responsável pela lavoura.

Na ação do Sindag, representando as empresas aeroagrícolas associadas do Estado, demonstrou-se que seria uma cobrança ilegal, pois a ART só é exigível quando há

contrato de engenharia. Como a aplicação aérea não é trabalho de engenheiro, não cabe exigir ART. Paralelamente, as empresas já pagam a ART por função de seu engenheiro agrônomo responsável (cuja presença é obrigatória por lei).

A decisão de agora foi em segunda instância, depois do juiz Alexandre Rossato da Silva Ávila, da 14ª Vara Federal de Porto Alegre, ter julgado improcedente o pedido do SINDAG. Já o Desembargador Federal Rômulo Pizzolati, relator do recurso do sindicato, entendeu que o CREA extrapolou sua função ao cobrar a ART por cada voo em uma mesma operação. Porém, manteve a cobrança por contrato.

MATO GROSSO

O processo no Rio Grande do Sul é semelhante ao movido pelo Sindag contra o CREA do Mato Grosso, onde a Justiça deu vitória total ao sindicato aeroagrícola, em primeira e segunda instâncias, encerrando a questão em 2013 – depois de uma disputa de 10 anos.

No Centro-Oeste, foi o CREA quem havia recorrido, depois da vitória do sindicato na Justiça Federal de Cuiabá. Então, no Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, em Brasília, a 7ª Turma Suplementar votou junto com o relator do caso, o juiz federal Carlos Eduardo Castro Martins, que entendeu já serem suficientes as ARTs por função do agrônomo da empresa aeroagrícola e do responsável pelo receituário dos insumos aplicados na lavoura.

Visitas na sede do Sindag

O sindicato aeroagrícola recebeu nesta semana a visita, em sua sede na capital gaúcha, da representante da revista internacional AgAir Update, Gina Hickmann. A publicação norte-americana, que circula também em toda a América Latina, em edições em português e espanhol, estará mais uma vez presente no Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano (que este ano será em agosto, em Canela/RS), Gina também conversou com o diretor-Executivo Gabriel Colle e com a coordenadora de Marketing do Sindag, Marília Güenter, a respeito de projetos internacionais do sindicato.

Outra visita foi a do empresário Sérgio Mendonça, da Banalves Aviação Agrícola Ltda, de Luiz Alvez/SC. Junto com sua esposa, Mendonça conversou com a equipe da casa

sobre assuntos gerais do setor no País e em Santa Catarina.



Sindag na Estrada com edição especial no MS na próxima segunda-feira

14 / 04 / 17

Operadores aeroagrícolas do Mato Grosso do Sul terão na próxima segunda-feira (dia 17) uma edição especial do projeto Sindag na Estrada. A movimentação vai ocorrer às 11 horas, na Churrascaria Gaúcho Gastão (Rua Dr Zerbini, 38) em Campo Grande. O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, vão falar sobre a atuação nacional e regional da entidade, o projeto que pretende restringir o setor no MS e a participação do Sindag na Comissão Estadual de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos.

O evento é aberto também a pilotos, técnicos e estudantes de Agronomia e de cursos técnicos da área de aviação agrícola – o custo do almoço é de 69 reais por pessoa, com água ou refrigerante incluso.

Aliás, é justamente a participação do Sindag na comissão sobre os agrotóxicos que motivou o encontro local, aproveitando a presença dos representantes da entidade do sindicato na capital sul-mato-grossense: A Comissão Estadual foi a primeira no Brasil que aceitou a participação do Sindag, para dar um critério mais técnico aos debates. E o grupo terá seu encontro na segunda-feira à tarde.

Agrishow confirma pavilhão para Sindag e parceiros do setor aeroagrícola

Pela primeira vez, o Sindag terá um estande na Feira Internacional de Tecnologia

Agrícola em Ação (Agrishow), em Ribeirão Preto/SP. A programação este ano (24ª edição da feira) será de 1º a 5 de maio e será também a primeira vez em que a Agrishow terá um espaço exclusivo para a aviação agrícola. Serão na verdade quatro estandes em um pequeno pavilhão para o setor, onde o sindicato aeroagrícola estará junto com a norte-americana Covington Aircraft (especializadas em motores), a Microspin (atomizadores rotativos), de Jaboticabal/SP, e a EJ Escola de Aviação Civil, de Itápolis/SP.

“Esse espaço é muito importante para a estratégia do Sindag de criar novas vitrines para o setor aeroagrícola, de olho tanto na busca de clientes quanto na costura novas parcerias e na aproximação com a sociedade”, explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Para o representante do sindicato aeroagrícola, a ideia é abrir mais o espaço nas próximas edições, com a inclusão de mais parceiros que apostem na iniciativa.

A Agrishow é considerada uma das três principais feiras de tecnologia agrícola do mundo e a maior e mais importante na América Latina. O próprio evento também percebeu a importância do setor aeroagrícola e resolveu abrir o espaço, que teve a aposta das três parceiras do sindicato aeroagrícola no pavilhão da aviação. A intenção é aproveitar o local para promover rodadas de negócios entre os parceiros, associados e produtores.

“E também teremos na Agrishow mais uma etapa do projeto Sindag na Estrada, com uma rodada de apresentações e debates com operadores, pilotos e técnicos, sobre as estratégias de valorização e fortalecimento do setor aeroagrícola brasileiro”, ressalta Colle. A edição local do Sindag na Estrada será no dia 3 de maio.

Fearca discute certificação digital, segurança em fronteira e formação continuada de pilotos

17 / 04 / 17

Padronização da formação continuada de pilotos agrícolas na Argentina, regramento de operações aeroagrícolas na zona de segurança de fronteira no norte do país e a digitalização do processo de certificação de empresas do setor. Esses foram pontos debatidos na última semana, em Buenos Aires, durante um encontro entre a Federação Argentina de Câmara Agroaéreas (Fearca) e a Administração Nacional de Aviação Civil da Argentina (Anac). A conversa envolveu o presidente da Fearca, Cesar Antonietti; o

vice-presidente da Câmara de Aeroaplicadores do Noroeste Argentino (NOA), Guillermo Valdez, e o gerente geral da Anac, Juan Pedro Irigoin.

No caso de formação de pilotos, a proposta da Fearca é que seja padronizado um curso bienal nacional para os pilotos agrícolas. O objetivo aí seria principalmente a atualização dos profissionais quanto a tecnologias e técnicas que aumentem a segurança operacional e ambiental da atividade.

Já no caso da área de fronteira, o tema foi a atuação do setor na zona da Operação Escudo Norte, que envolve o Ministério da Defesa e onde as características dos voos aeroagrícolas tem confundido os controladores, que não identificam imediatamente as aeronaves sem plano de voo. O acordo aí é que nos próximos seis meses os operadores deverão informar aos controladores sobre as operações em lavouras e, após esse prazo, estuda-se a instalação de transponders nos aviões agrícolas que atuam na área.

Por último, sobre a digitalização do Certificado de Operador de Trabalho Aéreo (CETA), a ideia da Fearca é que o processo não só facilite a regularização de empresas aeroagrícolas, como agilize também a consulta de dados sobre a situação de cada uma. O que também simplificaria a fiscalização da atividade.

Operadores aeroagrícolas voltam hoje à Câmara de Vereadores de Pindorama/SP

Empresários da aviação agrícola, pilotos e técnicos, além de representantes das usinas de cana da região de Catanduva/SP devem acompanhar, hoje à noite, a sessão da Câmara de Vereadores de Pindorama/SP. É que a casa deve votar em segundo turno o projeto que pretende proibir o uso de aviões agrícolas nas lavouras do município. A iniciativa, do vereador Rogério Rios (PV), já foi rejeitada em primeira votação, no último dia 3, depois de uma audiência pública ocorrida quatro dias antes (fotos), com plenário lotado por representantes do setor aeroagrícola do Estado e do setor canavieiro. Agora, o objetivo dos operadores é fazer pressão para que siga prevalecendo o bom senso.

A audiência pública que precedeu a votação havia sido pedida pelo Sindag e pela da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), além do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindiveg). O encontro ocorreu em 30 de março e as

entidades usaram o espaço para chamar a atenção dos vereadores para várias inconsistências do projeto, que em sua justificativa não tem nenhum argumento plausível para a iniciativa. Pelo contrário, corre o risco de provocar um baque econômico e mesmo na segurança ambiental, já que tira de cena uma ferramenta essencial para a cultura da cana e que ainda é altamente regulada.

“A ideia de que o avião provoca contaminação do meio ambiente é completamente absurda e, mesmo assim, ainda nos deparamos com ela em iniciativas semelhantes pelo País”, lamentou o diretor-executivo do sindicato aeoragrícola, Gabriel Colle. A entidade foi representada na ocasião pelo assessor jurídico do Sindag, Ricardo Volbrecht e as vantagens técnicas da aviação foram explicadas também por técnicos como o professor João Paulo Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS).



Adiada para essa terça a edição especial do Sindag na Estrada no MS

O encontro do projeto Sindag na Estrada em **Campo Grande/MS**, que deveria ocorrer nesta segunda-feira (dia 17), foi adiado para amanhã (terça, dia 18), nos mesmos horário e local – às 11 horas, na Churrascaria Gaúcho Gastão (Rua Dr Zerbini, 38). O evento é dirigido a operadores aeroagrícolas (associados ou não ao Sindag), além de pilotos, técnicos e estudantes de Agronomia e de cursos técnicos da área de aviação agrícola.

O encontro será com o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira e o almoço no local custa 69 reais por pessoa, com água ou refrigerante incluso.

No mesmo dia, haverá também o Sindag na Estrada em **Passo Fundo/RS**, a partir das 9 horas, no Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo (BR 285 – Km 171, Avenida Brasil Leste, 285). O encontro no RS será com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, o representante do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Giani Bozetto, e o assessor de imprensa do sindicato aeroagrícola, Castor Becker Júnior. E haverá ainda a palestra do consultor Marcelo Dreschler, sobre O papel da aviação agrícola.

A iniciativa faz parte da estratégia do sindicato aeroagrícola de aproximação com os associados, empresas não sócias e todos os envolvidos na aviação agrícola. O objetivo é discutir demandas em cada região, aproximar parceiros e ajudar a aprimorar a comunicação com a sociedade.

A primeira rodada do Sindag na Estrada, que começa amanhã, vai até o início de junho, passando por **Ribeirão Preto (SP)**, **Rio Verde (GO)**, **Primavera do Leste (MT)**, **Brasília (DF)**, **Alegrete (RS)** e **Londrina (PR)**. O próximo encontro será no dia 3 de maio, dentro da Agrishow, em Ribeirão Preto, e as outras datas devem ser confirmadas nos próximos dias.

Sindag passa a integrar de comissão sobre agrotóxicos no MS

O Sindag participou nessa terça-feira (dia 18) da primeira reunião como integrante da

Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Mato Grosso do Sul. O encontro ocorreu em Campo Grande e o objetivo do sindicato aeroagrícola é ajudar o grupo a manter as discussões sobre o tema dentro de critérios técnicos e considerando diversos aspectos da realidade do agronegócio. A entidade foi representada na reunião pelo presidente Júlio Kämpf e pelo secretário-executivo Júnior Oliveira.



O Sindag participa de reunião de trabalho do setor produtivo

O secretário do Sindag, Francisco Dias da Silva, participou nessa terça-feira (dia 18) da reunião de trabalho entre Federarroz, Fetag e Fecoagr com representantes dos Ministérios da Fazenda e da Agricultura. O encontro ocorreu em Porto Alegre e o sindicato aeroagrícola engrossou o coro das entidades por melhorias nas políticas voltadas para os produtores rurais. O representante aeroagrícola também conversou com o secretário executivo do MAPA, Neri Gheller, sobre demandas específicas do setor aeroagrícola.



Encontros em Passo Fundo/RS e Campo Grande/MS abriram o Sindag na Estrada

Encontros em Passo Fundo/RS e Campo Grande/MS marcaram nessa terça-feira (dia 18) a largada do projeto Sindag na Estrada. A iniciativa faz parte da estratégia do sindicato aeroagrícola de aproximação com os associados, empresas não sócias e todos os envolvidos na aviação agrícola. O objetivo é discutir demandas em cada região, aproximar parceiros e ajudar a aprimorar a comunicação com a sociedade.

O primeiro encontro foi o do Rio Grande do Sul, que ocorreu pela manhã, no auditório do Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo (UPF). A programação abrangeu palestras do diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, do representante do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Giani Bozetto, do consultor Marcelo Dreschler e do assessor de imprensa do Sindag, Castor Becker Júnior. No Mato Grosso do Sul, a reunião foi com um almoço na capital. O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o secretário-executivo Júnior Oliveira apresentaram aos operadores as ações do sindicato em nível local e nacional e discutiram o cenário no Centro-Oeste.

O próximo Sindag na Estrada será no dia 3 de maio, em Ribeirão Preto/SP. O encontro vai ocorrer dentro da 24 Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow) – onde pela primeira vez o sindicato aeroagrícola terá um estande.

Depois desse, mais cinco encontros ocorrerão até junho: Rio Verde (GO), Primavera do Leste (MT), Brasília (DF), Alegrete (RS) e Londrina (PR). As datas devem ser definidas nos próximos dias, mas essa será apenas a primeira rodada da iniciativa, que deve

percorrer ainda mais cidades pelo País.



Sindag avalia em reportagem mitos que baseiam tentativa de proibição

19 / 04 / 17

Um projeto de lei baseado em mitos. Assim é a iniciativa do deputado estadual Padre Afonso Lobato (PV), que tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo contra o setor

e que foi tema de matéria publicada no Blog Por Dentro do Agro. A reportagem entrevistou o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que explicou os danos que a aprovação do projeto causaria para a agricultura e a economia paulista e contra o próprio meio ambiente, já que é baseado muito mais na desinformação do que em argumentos aceitáveis tecnicamente (ou mesmo racionalmente).

Sobre isso, Colle também desmontou os principais mitos contra o setor aeroagrícola e que, por incríveis que pareçam, ainda são citados em debates que envolvem a aviação. O Por Dentro do Agro é a plataforma digital vinculada à revista Strider, com notícias sobre tecnologias no campo, mercado agrícola e outros temas do agronegócio.

Ambos pertencem à Strider Desenvolvimento de Software Ltda, de Belo Horizonte/MG, líder mundial no monitoramento de pragas, a empresa oferece soluções no controle de máquinas e mapeamento por satélite, entre outros serviços.

Sindag Avalia Problemas Na Proibição Da Pulverização Aérea

Nos últimos meses, a pulverização aérea de defensivos agrícolas se tornou tema de reuniões, fóruns e audiências públicas. As discussões foram impulsionadas por dois projetos de lei (PLs) propostos pelo Deputado Estadual Padre Afonso Lobato (PV).

O primeiro (405/2016) prevê a proibição da pulverização aérea no estado de São Paulo e a comercialização de agroquímicos, insumos e equipamentos destinados à pulverização aérea. Já o segundo (PL 406/2016), tem a intenção de vedar o uso de agrotóxicos que contenham em sua composição as substâncias clotianidina, tiometoxam ou imidaclopride, isoladamente ou em associação a seus derivados.

De acordo com Lobato e os estudos citados nos PLs, suas propostas têm como base a justificativa de que menos de 1% das plantas é efetivamente atingida pelo método, que espalha os defensivos de maneira incontrolável a até 32 quilômetros de distância do local pulverizado.

Por outro lado, produtores rurais do Brasil inteiro sentem-se preocupados com a evolução das discussões e temem que suas atividades sejam inviabilizadas, caso a lei se torne uma realidade. Isso porque, a [pulverização aérea](#) é mais eficiente no combate de pragas específicas, em relação à manual.

Para esclarecer como funciona o processo de pulverização aérea, a legislação atual e entender seus riscos e benefícios, a [Strider](#) conversou em entrevista exclusiva com **Gabriel Colle, Diretor-executivo do [Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola – SINDAG](#)**. Confira!

O Deputado Padre Afonso Lobato (PV), autor dos PLs quer proibir a pulverização aérea e o uso de alguns tipos de defensivos. Ele diz que a prática gera mais malefícios do que benefícios ao meio ambiente. **Mas, há casos em que se torna imprescindível fazer o uso da pulverização aérea de defensivos? Quando é esse momento?**

O Projeto de Lei 405/2016, do deputado estadual Padre Afonso Lovato é na verdade uma mostra do quanto um debate tão importante quanto a sustentabilidade ambiental no campo ainda é tratado de maneira tão rasa e baseada mais em preconceito do que em conhecimento da realidade da agricultura paulista. Isso porque retirar a aviação agrícola das lavouras é eliminar do campo justamente a ferramenta mais regulada e uma das de maior capacidade tecnológica e de pessoal mais qualificado no trato das plantações.

Em São Paulo, na cultura da cana-de-açúcar, por exemplo, o avião é essencial nos estágios mais altos das plantas. No cultivo de arroz irrigado, localizado principalmente no Sul do país, mas com uma parcela significativa também no Centro-Oeste, as lavouras são altamente dependentes da pulverização aérea. E veja bem: o arroz brasileiro é considerado livre de resíduos e um dos mais seguros do mundo.

A velocidade e precisão das aeronaves são também imprescindíveis nas áreas de soja, onde está um dos pilares da economia brasileira. O avião consegue operar em situações de solo encharcado, após um período de chuvas, onde os tratores e outros equipamentos terrestres acabam imobilizados – e, se tentam entrar na lavoura, tornam-se bastante destrutivos. Muitas vezes nessa hora, esse atraso acabaria sendo fatal para a produção, se ocorrer uma praga.

Aliás, mesmo em situação normal a rapidez do avião permite um combate preciso às pragas em seu estágio inicial, sem falar que, como não toca as plantas, não há risco de transporte de patógenos de um ponto a outro da propriedade (ou entre propriedades) e ainda não provoca amassamento das plantas (que em média compromete até 3% da produtividade) ou compactação do solo.

O Brasil tem um clima tropical que favorece a proliferação de várias pragas nas plantações. Quais prejuízos os produtores poderão amargar, caso a lei seja aprovada?

Por ter um clima propício à proliferação de pragas, o [controle feito no campo](#) tem que ser contínuo, é uma vigilância constante. Tirar da lavoura uma ferramenta que consegue responder de maneira tão precisa e rápida a um ataque de pragas é estar sujeito não só a grandes perdas de produção no caso da proliferação de um patógeno ou vetor, como também há o risco ambiental: uma resposta tardia pode demandar muito mais aplicações antes que se consiga controlar adequadamente o problema.

Existe um meio-termo entre a ação de pulverização aérea e a preservação do ambiente ao redor? Quais ações podem ser tomadas para diminuir os impactos no ambiente?

O avião já é a melhor ferramenta para isso no Brasil. Os mesmos produtos aplicados pelo ar são aplicados também por terra, só que é a aviação o único meio de pulverização com legislação específica e fiscalizado por pelo menos cinco órgãos (Ministério da Agricultura, ANAC, IBAMA, secretarias estaduais de meio ambiente e prefeituras, se contar Ministério Público, CREA e outras instituições).

Entre as várias obrigações das empresas aeroagrícolas, elas precisam ter na equipe um engenheiro agrônomo e um técnico agrícola com especialização em operações aeroagrícolas, um funcionário responsável pelo Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional da empresa (SGSO, que obriga todos a seguirem o plano de segurança da empresa), além do piloto altamente qualificado (ele tem que ser primeiro piloto comercial e completar 370 horas de voo para aí conseguir se matricular em um curso de piloto agrícola).

Além disso, para cada aplicação é preenchido um [relatório com informações](#) dos profissionais, produto, condições meteorológicas, mapa do DGPS (Sistema de Posicionamento Global Diferencial) do avião com a localização da área aplicada e como foi cada sobrevoo, entre outros dados. Esses relatórios são enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura.

Sem falar no pátio de descontaminação, onde as aeronaves são lavadas e eventuais resíduos de produtos vão para um sistema de tratamento com ozônio, para quebrar o princípio ativo das moléculas nocivas.

Exigências previstas na Instrução Normativa nº 2, de 3 de janeiro de 2008, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Aliás, ninguém nunca vai ver um avião sendo lavado, por exemplo, em uma beira de rio, açude ou riacho. Aliás, uma curiosidade: o único Estado que chegou a exigir pátio de descontaminação também para tratores foi o Mato Grosso, em 2009 (Decreto 2.283 de 09/12/2009), mas a exigência foi revogada dois anos depois).

E, mesmo com toda essa carga legal e fiscalizatória, ainda assim o setor aeroagrícola é um dos mais proativos do setor primário no que tange à adoção de boas práticas e novas tecnologias, com ajuda da indústria de defensivos e de órgãos de pesquisa. A exemplo do [programa Certificação Aeroagrícola Sustentável \(CAS\)](#), que existe desde 2013, do apoio ao [projeto Colmeia Viva](#), do Sindiveg, nossa participação como membro do pacto Global da ONU. Isso no ponto de vista institucional, onde estamos conseguindo agregar todo o setor.

No ponto de vista tecnológico, podemos ilustrar com dois exemplos. Primeiro o DGPS, que desde os anos 90 equipa toda a frota aeroagrícola do País. Trata-se de um GPS como o do carro, só que muito mais rápido, com precisão de centímetros e com mais funções (ele usa um sinal diferencial além dos satélites normais, que lhe dá essa precisão e rapidez – por isso o “D” no nome). O aparelho indica precisamente cada faixa de aplicação e seu início e fim – em muitos casos, com abertura e fechamento automáticos pelo sistema. Além disso, toda a operação fica registrada, mostrando cada manobra do avião, onde pulverizou cada faixa, quantidade de produto, condições atmosféricas, etc. E tudo com cópia enviada nos relatórios mensais ao Ministério da Agricultura e outra cópia guardada na empresa, à disposição de agentes de fiscalização.

O outro exemplo é o controle de deriva (que é quando a nuvem da pulverização se desloca do alvo). Trata-se de um risco inerente tanto à pulverização aérea quanto à terrestre, quando não são observados os padrões de segurança envolvendo vento, umidade relativa do ar e temperatura. Aí também o avião leva vantagem porque consegue concluir uma operação antes de mudanças nesses parâmetros. Além disso, por ter menos chances de precisar interromper o serviço e realizá-lo em mais etapas, também é mais eficiente e tem menos risco de serem necessárias reaplicações.

A pulverização aérea é mais eficaz para o combate de pragas específicas. Como as lavouras podem ser comprometidas (em que grau), caso a lei seja aprovada?

Em São Paulo, sem dúvida o principal problema seria na cana-de-açúcar. Como dissemos, o avião é fundamental principalmente nos estágios finais da cultura, que tem um peso muito grande na economia paulista. A saída do avião dos canaviais seria desastrosa inclusive para a manutenção de milhares de empregos, já que as usinas perderiam capacidade. E ainda há toda a questão da produção de biocombustíveis, onde também haveria perdas. Ou seja, um efeito cascata.

Gostaria de lembrar que, ao completar em 2017 seus 70 anos de história e apesar de ter nascido em 1947 em uma operação contra gafanhotos em Pelotas, no Rio Grande do Sul, a aviação agrícola brasileira tem uma ligação muito forte com São Paulo. Não só pelo fato do Estado ter a terceira frota de aviões no ranking dos Estados, com 311 aviões agrícolas, segundo a ANAC – distribuídos entre 38 empresas aeroagrícolas e 43 operadores privados (agricultores ou cooperativas que têm seus próprios aviões).

Mas também porque os paulistas também têm uma história de pioneirismo no setor, já que em 1948 (apenas um ano após a operação em Pelotas) a aviadora Ada Rogato se tornou a primeira mulher no mundo a pilotar em uma operação aeroagrícola. Foi no combate à broca do café, no interior do Estado.

E também foi em São Paulo a primeira experiência no Brasil do uso de aviões no combate a mosquitos em áreas urbanas. Em 1975 a técnica ajudou a eliminar um surto de encefalite na baixada santista – doença que estava sendo transmitida por uma infestação de mosquitos *Culex*. Apesar da técnica ser comum hoje em países como Estados Unidos (onde é corriqueira há 50 anos), ela nunca mais foi usada no Brasil.

Foto: Castor Becker Júnior/Sindag

Sindag tem reunião com secretário de Agricultura de São Paulo

20 / 04 / 17

O Sindag teve ontem uma reunião com o secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Arnaldo Calil Pereira Jardim. Na pauta, a preparação de um plano de ação para melhoria do setor aeroagrícola no Estado, além da realização de uma palestra sobre aviação agrícola para técnicos da Secretaria.

O encontro com o secretário Arnaldo Jardim faz parte da ação do sindicato aeroagrícola de aproximação com os órgãos governamentais em todos os Estados para esclarecer as autoridades e os técnicos sobre o funcionamento da aviação agrícola, as tecnologias envolvidas na atividade, legislação e segurança das operações, além de sua história e importância para o agronegócio brasileiro.

O encontro também abrangeu a participação do sindicato aeroagrícola na Agrishow, em Ribeirão Preto, no ano em que o setor completa 70 anos no País. O Sindag foi representado pelo diretor-executivo Gabriel Colle, que estava acompanhado do representante da empresa Aero Agrícola Chapadão Ltda, de Orlândia/SP, Thiago Magalhães Silva, e do jornalista Cláudio Correa, da rádio CBN Grandes Lagos, de São José do Rio Preto/SP.

Abertas as inscrições para o Sindag na Estrada em Ribeirão Preto/SP

Estão abertas as inscrições para o Sindag na Estrada em Ribeirão Preto/SP, que vai ocorrer no dia 3 de maio (quarta-feira), a partir das 14 horas, nas instalações da Garcia Aviação Agrícola –Rodovia Mário Donegá (SP-291), km 4, próximo à Agrishow. Para quem quiser ir voando, o espaço tem pista liberada para pouso. O encontro é dirigido a empresários aeroagrícolas (associados ou não ao Sindag), pilotos, técnicos, pessoal de apoio, estudantes de Agronomia, de cursos técnicos e outros ligados ao setor e todos os envolvidos na atividade. Na pauta, um panorama nacional e regional sobre a aviação agrícola, responsabilidade dos

empresários e pilotos e ações em prol do setor. O Sindag na Estrada teve sua abertura na última terça (dia 18), em Passo Fundo/RS, com um encontro pela manhã na Universidade de Passo Fundo (UPF). No mesmo dia, à tarde, ocorreu o segundo encontro, em Campo Grande/MS. O objetivo é discutir demandas em cada região, aproximar parceiros e ajudar a aprimorar a comunicação com a sociedade. A primeira rodada em encontros vai até junho e deve passar ainda por Rio Verde (GO), Primavera do Leste (MT), Brasília (DF), Alegrete (RS) e Londrina (PR).



SINDAG NA ESTRADA Projeto
SINDAG na Estrada em Ribeirão Preto/SP

Público-alvo: empresários, pilotos, profissionais e estudantes da área da Atuação Agrícola.

Data: 03.05 (Quarta-feira)
Horário: 14h
Local: Garcia Atuação Agrícola
Rodovia Mario Donagá - SP291, KM4
Ribeirão Preto/SP - Próximo a AgriShow.
* Pista liberada para pouso.

Programação

10h - Abertura - Dr. Executivo SINDAG Gabriel Colla
Assunto: Panorama Nacional e Regional da Atuação Agrícola

10h30 - Sr. Executivo SINDAG Junior Oliveira
Assunto: Imagem da Atuação Agrícola e o relacionamento com a sociedade

11h - SNA - Dr. Oscar Bozelli
Assunto: Responsabilidade dos Atadistas

11h30 - Dr. Executivo Gabriel Colla
Assunto: Planejamento da Ação em benefício da atuação agrícola em São Paulo

12h - Debate

Para participar entre no link enviado pelo WhatsApp e preencher as informações. Para dúvidas entrar em contato pelo (51) 3337.5013 ou pelo secretariaexecutiva@sindag.org.br

Seja associado!
Fone: (51) 3337.5013
www.sindag.org.br

[www.sindag.org.br](https://www.linkedin.com/company/sindag)

Rol de empresas norte-americanas no Congresso Sindag tem nova participante

A 106 dias do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, a procura pelos espaços restantes na mostra de tecnologias e equipamentos tem atraído novos expositores inclusive de outros países. Caso da Turbine Conversions Ltd (TCL), de Nunica, Estado de Michigan, nos Estados Unidos, que na última semana telefonou ao escritório do Sindag em Porto Alegre para reservar seu estande em Canela.

Segundo Ann Hatfield Grahek, filha do fundador e presidente da empresa, William (Bill) Hatfield, seu pai já vinha há algum tempo acompanhando o crescimento do Congresso Sindag. Nos EUA, a empresa já era participante assídua da Convenção Anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola do país – NAAA, na sigla em inglês (foto).

O empurrão que faltava para vir a Canela foi a visita à TCL de um representante da Pratt & Whitney. A fabricante canadense de motores aeronáuticos é parceira da empresa dos Hatfield e, em uma conversa sobre o evento brasileiro, ficou claro a expectativa de que o evento deste ano deve bater recordes.

Some-se a isso o fato da presença de operadores, pilotos e parceiros de todo o continente – a TCL já tem clientes na América Latina. “Estamos muito animados em participar”, comentou Ann, logo após concluir a reserva do estande. Por parte do Sindag, a vinda da nova empresa estrangeira é uma mostra da importância do evento como vitrine para o mercado latino-americano. “Também estamos muito felizes com a presença da Turbine Conversions entre nós”, ressaltou o presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf.

A TCL trabalha com conversão de aviões a motores convencionais para o motores turbo, além de oferecer manutenção ao sistema. A firma também conta com uma linha de equipamentos para sistemas para pulverização e aplicação de sólidos, para combate a incêndios e outros.

ESTRUTURA E SERVIÇOS

O Congresso Sindag 2017 vai ocorrer de 8 a 10 de agosto e terá uma estrutura de 3,6 mil metros quadrados no Aeroporto Municipal de Canela. Além das palestras e debates sobre políticas, demandas e novas tecnologias e estratégias para o setor aeroagrícola continental, como sempre o público poderá conferir também a mostra de equipamentos e tecnologias, além de demonstrações de aeronaves. O evento é a principal vitrine do setor no Brasil, por isso atrai representantes de empresas fornecedoras de peças, motores

e aeronaves inclusive do Canadá e Estados Unidos.

Este será o terceiro evento aeroagrícola realizado em Canela, depois de um jejum de 28 anos. Os outros dois (1ª e 2ª Fenaero) haviam sido promovidos pelas antigas Federação Nacional de Aviação Agrícola (Fenag) e Associação Sul Rio-grandense de Aplicadores Aéreos (Asupla), ambas precursoras do Sindag.

O último Congresso Sindag ocorreu em junho do ano passado, em Botucatu/SP e, mesmo sendo uma edição nacional, teve mais de 1,5 mil participantes de um público especializado – empresários e pilotos agrícolas, pesquisadores, autoridades da aviação e agricultura, produtores rurais, técnicos e outros profissionais, estudantes ou entusiastas ligados ao setor.

70 ANOS

O evento em Canela será também comemorativo aos 70 anos da aviação agrícola brasileira. Além da abrangência nacional, programação de agosto será continental devido a dois fatores: a abrangência latino-americana, revezada a cada três anos com os congressos da Argentina e Uruguai, e a presença norte-americana, devido a um acordo firmado no ano passado entre o Sindag e a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês).



Operações aéreas contra mosquito em Michigan, nos Estados Unidos

Como acontece já há 25 anos, a última semana foi de operações aéreas contra mosquitos

no Estado norte-americano de Michigan. Seis aviões agrícolas contratados pela Comissão de Controle de Mosquitos do Condado de Saginaw fizeram a aplicação de bactericidas biológicos nas áreas úmidas da região. O trabalho ficou a cargo da empresa Al's Aerial Spraying, da cidade de Ovid.

A operação está sendo feita contra o mosquito *Anopheles*, cujas larvas estão agora saindo da hibernação, com fim do inverno no Hemisfério Norte. Além de ser um incômodo para os moradores próximos de áreas úmidas e de mata nativa, o inseto é também um potencial transmissor de malária.

Os voos anti mosquito no Condado de Saginaw começaram no último dia 17 e se estenderiam até o início desta semana.

Operações aéreas contra mosquitos, para aplicação de bactericidas ou inseticidas, são rotina há mais de 50 anos nos Estados Unidos. O uso de aviões em cidades e no interior é aprovado e acompanhado pela Agência Nacional de Proteção Ambiental do país (EPA, na sigla em inglês) e pelo Centro de Controle de Doenças (CDC, ligado ao Departamento de Saúde). Esse tipo de operação se acentuou nos últimos anos devido principalmente ao medo do vírus zika e da dengue, transmitidas pelo *Aedes aegypti*, também largamente presente nos Estados Unidos.

Foto: Katy Kildee/MLive.com file



Aeroagrícola do MS entre as certificadas em programa de qualidade de fornecedores

A empresa Aviax Aviação Agrícola, de Ribas do Rio Pardo/MS, está entre as 19 empresas que recebem nesta quinta-feira (dia 27) o certificado do Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF) do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), da Confederação Nacional das Indústrias (CNI). A solenidade será às 19 horas, no Auditório do Sesi de Três Lagoas, no leste sul-mato-grossense (já na divisa com São Paulo).

Apoiado no Estado pela Federação das Indústrias do MS (FIEMS), que integra seu comitê gestor junto com o IEL e o Sebrae Nacional, o PQF promove a competitividade de cadeias produtivas, incentivando a interação entre empresas de grande e médio porte (compradoras ou tomadoras de serviços) e seus fornecedores. Resumidamente, a ideia é ajudar as empresas fornecedoras a identificar e atender as necessidades das compradoras com maior qualidade de produtos e serviços.

Para isso, as fornecedoras passam por uma qualificação que abrange áreas de qualidade, meio ambiente, segurança e saúde no trabalho, responsabilidade social empresarial, produção, gestão estratégica, comercial e financeira. Depois, ainda passam por uma auditoria para comprovar as melhorias em todos os estágios e recebem um certificado do Comitê Gestor local, composto também pelas empresas compradoras da região. No caso do MS, isso abrange a Fibria, International Paper, Sitrel, Petrobras, Eldorado e Bemis.

Clique **AQUI** para ver a notícia no portal Expressão MS



Congresso Sindag e entrevista sobre mitos seguem repercutindo

27 / 04 / 17

Os preparativos e a expectativa em torno do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano deste ano e a entrevista do Sindag ao blog Por Dentro do Agro (da revista Strider), repercutiram na mídia durante esta semana. No caso do Congresso, a notícia de uma nova empresa norte-americana reservando espaço no evento que ocorrerá agosto, em Canela/RS, foi repercutida pelo jornalista de Economia Affonso Ritter, que, além de seu site também possui uma coluna no Jornal do Comércio, de Porto Alegre, e comentarista na Rádio Band/RS ([veja Aqui](#)). A matéria também saiu no portal do Grupo Cultivar, de Pelotas/RS ([leia AQUI](#)).

Já a entrevista do diretor-executivo Gabriel Colle ao portal da Revista Strider foi reproduzida também pelo portal de notícias CenárioMT, de Mato Grosso ([veja AQUI](#)), na revista digital CanaOnline ([clique AQUI](#)) e também no site do Grupo Idea, de Ribeirão Preto/SP ([AQUI](#)).

Presidente do Sindag receberá título de Embaixador

28 / 04 / 17

O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, está entre as dez personalidades que vão receber do Gramado, Canela Convention & Visitors Bureau (CBV) o título de Embaixador, no próximo sábado (dia 6). A solenidade vai ocorrer na Villa Sergio Bertti, em Gramado. A homenagem do CBV é um reconhecimento da Região das Hortênsias a pessoas ou representantes de entidades que trouxeram eventos de sucesso para a região. A informação foi divulgada nesta sexta (28) pela entidade.

No caso do Sindag, a escolha é uma mostra da grande expectativa de sucesso pelo Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano 2017, que vai ocorrer de 8 a 10 de agosto, no Aeroporto Municipal de Canela. “Agradecer as pessoas que contribuíram decisivamente para a escolha dos destinos Gramado e Canela como palco dos seus eventos, com o título de Embaixador é nossa forma de agradecer e render uma justa homenagem”, ressalta o presidente do CVB Eduardo Zorzanello.

Além dos homenageados, já confirmaram presença no evento as autoridades municipais, direção CVB, além dos Embaixadores 2016.

Confira a lista dos Embaixadores 2017

Contabilidade – Antônio Carlos de Castro Palácios

Farmácia – Flávio Pechansky

Medicina – Geraldo Pereira Jotz

Cardiologia – Gustavo Glotz de Lima

Avicultura – José Eduardo Dos Santos

Aviação Agrícola – Júlio Kämpf

Administração – Valter Luiz de Lemos

Direito Previdenciário – Vanessa Cenzi Farias

Odontologia – Waldemar Daudt Polido

Medicina – Leonardo Vieira Targa